

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Roberto Carlos Silverio Belfort

**O ATRASO: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO DE DARCY RIBEIRO E JOSÉ BONIFÁCIO
DE ANDRADA E SILVA**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Dr. Leonardo Silva Andrada.

Juiz de Fora
2017

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Roberto Carlos Silvério Belfort**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 20117349A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O Atraso: Uma Análise do Pensamento de Darcy Ribeiro e Jose Bonifacio de Andrada e Silva**, desenvolvido durante o período de 01 de junho de 2016 a 31 de julho de 2016 sob a orientação de Leonardo Andrada, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 02 de Fevereiro de 2017.

Roberto Carlos Silvério Belfort

O ATRASO: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO DE DARCY RIBEIRO E JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA

Roberto Carlos Silverio Belfort¹

RESUMO

Neste trabalho abordamos o pensamento social de Darcy Ribeiro e José Bonifácio de Andrada e Silva e Silva, a partir da obra de José Bonifácio de Andrada e Silva e Silva “Projetos Para o Brasil” e “O Dilema da América Latina” de Darcy Ribeiro, trazendo dados biográficos de ambos os autores, um pouco da trajetória, suas ideias, funções exercidas, as suas demandas para as reformas da sociedade, conceitos de poder, suas preocupações com o povo brasileiro, cada um ao seu tempo, trazendo índios, negros e pobres no centro de suas atenções. A identificação dos entraves ao desenvolvimento personificada no atraso e também a indicação dos causadores do atraso, e por sequência suas ideias e proposta rumo ao desenvolvimento e libertação da subalternidade em relação aos países ricos, a dependência da América do Norte rica e América Latina pobre, numa busca incansável das reformas em processo civilizatório, as diferenças e as semelhanças dos autores ganham destaque, o que nos permitirá comparações destes dois momentos da história política do Brasil e da América Latina, o que permite um pouco de conhecimento não só do passado, também do presente e principalmente uma boa provocação para pensarmos o futuro.

PALAVRAS-CHAVE:

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendemos uma abordagem sobre o “atraso” no pensamento social brasileiro a partir das obras de José Bonifácio de Andrada e Silva e Silva Projetos Para Brasil do mesmo autor e o Dilema da América Latina de Darcy Ribeiro, ambos abordam o atraso e apresentam projetos para o Brasil, em alguns momentos do estudo podem-se perceber semelhanças e certamente diferenças também, porém nessa nossa abordagem daremos destaque a similaridades que perpassam até mesmo pela biografia de ambos pensadores. O caráter contestador, criativo permeado por idealismo, preocupação com classes menos favorecidas, identidades e forma de visão do mundo.

No que tange às diferenças logo de início Bonifácio aponta para construção de uma sociedade aos moldes europeus na América, dando um destaque a mestiçagem e propondo supostas habilidades potencialmente adquiridas decorrentes da mistura das raças formadoras desta nova sociedade explorando conhecimentos de biologia intrínsecos a sua formação que orientavam estudos na sua época, Darcy assinala para um Brasil com a inclusão todos, livre da exploração externa e da ainda colonização trazendo um caráter mais sistemático com classificações e definições mais claras dos seguimentos que compunham a sociedade brasileira, apontando suas funções dentro de um contexto social e econômico. Entrando nas características homólogas, ambos trazem índios, negros, pobres com espaço e destaque respeitando suas respectivas importâncias social, cultural e econômica na construção e na formação do Brasil, dando-lhes lugar e projetada cidadania. Ressalvamos o perfil de cada um dos pensadores, sendo Bonifácio se enquadrando mais na condição de crítico e pertencer à elite e Darcy Ribeiro da sua condição de militante de esquerda.

Dessa forma, o presente trabalho foi realizado a partir da pesquisa e leitura da obra de Darcy Ribeiro “O Dilema da América Latina” do próprio autor e da obra “Projetos Para o Brasil” de Mirian Dolhnikoff sobre José Bonifácio de Andrada e Silva.

A relevância teórica do trabalho é tomar conhecimento dos problemas sociais do Brasil e as propostas de resolução, sob a ótica do pensamento social de ambos os autores através dos seus planejamentos, analisando as potencialidades, possibilidades e plausibilidades de execução a observar os objetivos de Darcy Ribeiro e José Bonifácio de Andrada e Silva e Silva no sentido de reformar a ordem social vigente, que mantém de forma rígida uma relação de exploração de dominantes sobre dominados produzindo desigualdades sociais,

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: Roberto.belfort66@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Leonardo Silva Andrada.

culturais e econômicas que antagonizam aos ideais pensadores que também atuaram em posições na estrutura do poder, sempre em constante luta a favor das classes exploradas e contra as formas do Estado e dos governos no trato das questões sociais, classes estas que ficavam relegadas a um plano inferior em relação às prioridades econômicas e submetidas à manutenção do status dos ricos em detrimento dos pobres onde se destacam índios e negros. A perduração das desigualdades, o abismo existente entre pobres ricos, América Rica e América pobre, o preconceito e discriminações praticadas até os dias atuais justificam a preocupação e porque não dizer a necessidade de debruçarmos sobre o tema com a finalidade de buscar o entendimento que poderá nos propiciar uma melhor condição de vida coletiva no seio da nossa sociedade.

2. DESENVOLVIMENTO

Para orientar e possibilitar desenvolvimento e um entendimento da análise que propomos, faz-se necessário trazer dados biográficos dos analisados, dados estes que não se esgotarão dada a sua complexidade e também por não se tratar do objeto central do trabalho. Vamos iniciar com José Bonifácio de Andrada e Silva que nasceu em Santos em 13 de junho de 1763, naturalista, estadista, poeta marca sua trajetória pela luta a favor da independência do Brasil. Foi ministro do reino, no princípio apoiou a regência de D. Pedro de Alcântara organizou ação militar contra a resistência a separação de Portugal, pratica uma política centralizadora, rompe com seus irmãos, demitido do ministério por D. Pedro vai para oposição e com o fechamento do parlamento foi exilado para França onde ficou durante seis anos. Retorna ao Brasil reconciliando com D. Pedro e passa a ser tutor do futuro imperador. Membro de uma família da aristocracia portuguesa sendo a segunda fortuna da cidade. Constrói uma formação extensa estuda gramática, retórica e filosofia. Ingressa na Universidade de Coimbra e faz o curso de estudos jurídicos, leitor de Rousseau, Voltaire, Locke, Montesquieu, Camões e outros, exercitou também a poesia, desde estudante empenhou-se nas causas: Civilização dos Índios, Abolição do tráfico de escravos e escravidão dos negros.

Darcy Ribeiro nasceu em 26 de outubro de 1922 em Montes Claros, MG, morreu em 17 de fevereiro de 1997 em Brasília, antropólogo, escritor, político com notória relação com os índios e educação brasileira. Na juventude foi para Belo Horizonte estudar medicina, mas acabou decidindo pela Escola de Sociologia da USP, formou em antropologia e dedicou seus primeiros anos de formado ao estudo dos índios do pantanal, Brasil central e Amazônia, foi ministro da educação no governo parlamentarista de João Goulart e chefe da casa civil, no golpe militar de 1964 teve seus direitos políticos cassados e foi exilado vivendo alguns anos no Uruguai, retorna ao Brasil com a abertura política unindo-se a Leonel Brizola o qual foi seu vice-governador no Estado do Rio de Janeiro onde planejou, criou e dirigiu o Centro Integrado de Educação Pública - CIEP, projeto pedagógico e visionário que trazia em seu bojo experiências anteriores de Anísio Teixeira, político que Darcy tinha muita admiração, concorreu ao governo do Rio de Janeiro e foi derrotado nas urnas por Moreira Franco. Foi também responsável pelo projeto memorial da América latina em São Paulo, senador entre 1991 e 1997, incluiu na constituição estadual do Rio de Janeiro em 1989 a criação da Universidade do Norte Fluminense, autor de projetos reformadores de universidades na Argélia, Costa Rica, Venezuela e Peru, membro da Academia Brasileira de Letras, teve uma produção acadêmica robusta com inserção na produção literária atuando também como ensaísta.

Podemos verificar com a exposição destes dados biográficos as diferenças, porém enquanto objeto de estudo vamos conferir maior destaque às similaridades. No campo das diferenças invocamos o tempo biológico e histórico Bonifácio morre em 1838, presumimos neste período aproximado o término de sua ação, Darcy nasce em 1922 e chega a sua fase adulta e de formação aproximadamente logo após os vinte anos o que ocorre perto de 1940 isto dito serve para apontarmos 100 anos entre atividade de um do outro, o que nos propiciará uma referência temporal nas comparações. No campo das semelhanças vimos que ambos não são figuras do proletariado, não de origens pobres Bonifácio é até de família rica aristocrata, possuem vasta formação acadêmica, são escritores, poetas, "intelectuais", se preocuparam com índios e negros. O abolicionista Andrada em seu tempo com escravidão e Darcy também ao seu tempo com a desigualdade (fruto da escravidão), ocuparam cargos importantes foram ministros, parlamentares e, de forma parecida, exilados e com ideais bem definidos em suas ações.

O reformista, pensador Andrada era cristão acreditava em Deus e se empenhava na busca de soluções para superar os obstáculos para a modernização da então colônia, com projeto civilizatório baseado em doutrinas vigentes na Europa e Estados Unidos, nutre a vontade de concretizar um país Europeu na América,

sem impedimento da incorporação das especificidades locais numa empreitada de grande ousadia, valia-se do acúmulo de saberes em áreas diversificadas do conhecimento.

Nos dois anos que esteve à frente dos principais acontecimentos políticos, liderou a elite nativa, brecando a recolonização pretendida pela Corte de Lisboa, acumulando a condição de ministro mais importante de D. Pedro, relação esta que gera o recebimento da tutela do filho do imperador, porém sem se eximir da grande capacidade de colecionar inimigos, exerceu papel fundamental para a independência do Brasil e construção de um Estado nacional, sendo aliado à elite do Centro e Sul que gravitam em torno do poder no Rio de Janeiro, trabalhou para manutenção da unidade territorial da América Portuguesa sob a direção do governo de D. Pedro, impedindo a fragmentação em vários países independentes como havia ocorrido na América Espanhola, contribuiu para o afastamento de uma possível vocação republicana da América, em favor da Monarquia Constitucional regime que no seu entendimento oferecia melhores condições para realizar as reformas necessárias rumo à civilização.

A unidade, a centralização e a monarquia foram consideradas conquistas da elite que se afirmava com a independência, haja a vista as ideias republicanas e federalistas que estavam fervilhando fortemente no momento. Dentre os inimigos destacamos os liberais que tudo fizeram para destruir Andrada chegando à revogação da tutoria recebida por ele, processando, julgando e condenando-o a revelia e tendo absolvição tempos depois, sua liderança teve um caráter efêmero o que levou ao exílio e a condição de derrotado. Para a construção desta complexidade de sua trajetória Bonifácio esteve envolvido com as questões que realmente eram estruturantes para a sociedade brasileira a qual destacamos a escravidão e inclusão dos índios e ambos com suas devidas funções e importâncias dentro do contexto social, cultural, político e econômico do Brasil. O pensamento reformista de Andrada trazia em seu escopo questões muito profundas, para ele o povo brasileiro era por natureza, clima e vícios coloniais, preguiçoso, indolente e ignorante, fatos estes que a seu ver tornava árdua a tarefa civilizatória, mas não a impedia, dentro do seu conceito de reforma que envolvia uma educação política e religiosa juntamente com leis e costumes pretendia transformar a sociedade heterogênea em conjunto homogêneo, em todos os sentidos: racial, cultural, legal e cívico, mesmo identificando grandes dificuldades as quais enxergava da seguinte forma: “Será mais fácil propagar as luzes e aumentar a riqueza no Brasil, do que vencer as dificuldades que opõem por causa das raças e escravidão a que seus moradores sejam sociais entre si e se olhem como irmãos e concidadãos”.

No enfrentamento destas questões defendia o fim da escravidão com finalidade de incluir negros e índios na sociedade nacional apontando para mestiçagem e miscigenação o veículo para atingir a homogeneidade cultural, via nesta alternativa com a prevalência branca o instrumento civilizador necessário para o momento. Propunha os casamentos entre as raças no intuito de obter desta forma, ou seja, na mistura das características de cada raça a aparição de outro indivíduo mais apto às tarefas a serem realizadas na montagem desta nova sociedade reformada. Entre as suas ideias avançadas para época, queria o fim da exploração reconhecendo os índios como legítimos senhores da terra, substituindo pela brandura o caráter usurpador que tirava dos nativos o acesso aos bens produzidos na colônia.

A abertura do comércio com lealdade, mesmo que isto provocasse alguma perda, perda esta que não seria total, pois os nativos tinham algo a oferecer “as suas quinquilharias”, usa a expressão “troca” deixando claro que na sua visão enxergava, identificava o outro, a bilateralidade, mas não parou na questão comercial, dando uma versão ainda mais profunda à tão almejada nova ordem social, o cruzamento de raças através de casamentos entre brancos, índios, negros e mulatos acreditava que iria produzir resultados positivos com a mistura. Dentro desta nova organização pensando a política local pensava uma descentralização de poder, conferindo nomeação de caciques para o exercício do mando. Pretendia a catequização com a participação de missionários, o aldeamento com regras pré-estabelecidas para divisão de alimentos produzidos pela roça de modo a não faltar comida para ninguém e instituição de um tribunal de contas o que inseria a formalidade e a burocracia no plano de trabalho de Bonifácio.

À luz destas propostas não é nada absurdo ou temeroso imaginar uma intensidade no choque com a elite dominante da época, as contendas que também se davam pela personalidade de Andrada, que também estavam estampadas no campo das ideias e concepção de mundo e posição política. O abolicionista acolhe os pretos em espécie de carta proposta para compra de terras na ilha de Santo Amaro e na região com a finalidade da construção da “Colônia dos Pretos” consolidando um retrato ainda mais nítido da sua proposta política que se estende na composição de projeto de lei contendo 28 artigos, especialmente para atendimento das demandas deste seguimento, prevendo ações que englobavam a reforma agrária, econômica de forma a aspirar uma inclusão robusta na ordem social, da mesma maneira, ou seja, de forma igual pretendida para os índios. Nestes artigos estavam presentes os casamentos dos pretos com todos os seguimentos raciais presentes na sociedade,

vale lembrar que na transcrição deste projeto havia expressões ilegíveis, mas que não prejudicam o perfeito entendimento e intenção dos mesmos que continuam na mesma linha, viabilizar a pesca, implantação de escolas, restrição ao comércio com a Europa a fins de beneficiar os Colonos Pretos (ações afirmativas), aquisição de minas no Paranaíba, introdução de máquinas para poupar os braços dos homens negros, preparação de arados e muitas outras providências no sentido do pleno assentamento desta população que era marginalizada pela classe dominante branca.

No intuito da organização de forma generalizada do Estado Brasileiro busca no pensamento de Rousseau formas para tal realização, marcando fortemente e levando em conta as particularidades, as especificidades da sociedade brasileira da época. Pela organização dos distritos pensava uma representação exata do país a partir do seu contexto de produção, ordem econômica, composição religiosa, história do país, costumes, gostos e lazer emanados pelo povo de forma geral, um fiel respeito ao gênio nacional a se conhecer sendo adotadas tais medidas. As suas características de opositor não se traduzia somente em propostas populares e sim também na vivência do cotidiano político, desferindo severas críticas à legislação vigente, discordando do princípio central que colocava em um mesmo espaço indivíduos de origens e culturas distintas sob o governo e a direção de uma mesma lei, lei esta que Bonifácio considerava trapaceira, desonesta, abusiva e incompleta.

Os fidalgos estão no centro de seus ataques e crítica seguidos que viviam à custa do dinheiro do Estado, por estas e outras razões também aponta dificuldades para a mudança do regime que segundo o seu desejo deveria ser uma monarquia revolucionária, pois o chefe do regime era possuidor de direitos hereditários oriundos do regime anterior “republicano”. Andrada se interessa também pela literatura, atividade que também exprime sua preocupação social, a uma percepção aguçada dos conflitos dos seres humanos, trabalhando os sentimentos mais profundos tal o amor, a religiosidade e a política propriamente dita que fortemente marcam o perfil de sua lavra que fora de forma incansável exercitada em sua vida, a seguir vamos falar do outro pensador.

Darcy Ribeiro

“Sou um colecionador de derrotas, tentei salvar os índios, educar as crianças não consegui porém aí de mim se estivesse ao lado dos que me derrotaram”.

Mesmo com esta auto identificação Darcy Ribeiro expande sua observação à América Latina como um todo, discutindo, desvendando e propondo soluções para superação ao subdesenvolvimento e subserviência em relação à América do Norte e a Europa, pensa um Brasil autônomo com a sua essência na base de sua construção, sistema econômico, político, cultural harmonizados em trajetória rumo ao desenvolvimento. Destaca a questão indígena e do negro em suas proposições, apontando a educação como instrumento base a caminho da ruptura com os atrasos. Na organização deste pensamento Ribeiro classifica as Américas, sendo a América do Norte a América rica e a América Latina a América pobre, onde está o Brasil e se configurando o objeto central do trabalho do autor. A observação dos conflitos entre os seguimentos dominantes em favor da manutenção da ordem social posta e os insurgentes das camadas sociais exploradas, buscando uma nova ordem social mais favorável aos seus anseios que se traduzem em ponto central do objeto de Ribeiro, que em alguns momentos alarga a observação outras regiões do mundo.

Analisando a estrutura do conflito focaliza o poder na condição de um fenômeno complexo e ambíguo e trata de conceituá-lo em quatro planos: mando corpo de instituições normas jurídicas, capacidade da classe dominante em ordenar a vida social e as situações de interdependência econômica de âmbito mundial. Nestes conceitos o autor lista uma série de estratégias que visam a organizar a manutenção do status dos dominantes tais como: constituição de autoridades, poderio, hierarquias, cargos, burocracia, garantia de direitos e deveres, corpo de instituições, mecanismos para ocupações dos cargos, ordenação, legalidade, fruição de bens e regalias, privilégios, ordenação, legalidade, legitimidade, governos, Estado, dominação, submissão, repressão, dependência, imperialismo, uso de a força militar, exploração classista, ideologia, associação de núcleos empresariais, regulação da ordem econômica, instrumentaliza toda este arsenal com finalidades de inibição de revoltas, revoluções e quaisquer outras possibilidades de organização do dominados e insurgentes que possam contrapor os interesses dos dominantes.

Situado no tempo histórico e biológico entre Ribeiro e Andrada, Karl Marx profere a seguinte definição que certamente nos ajuda na tentativa de entendimento do conteúdo dos projetos de ambos os autores: “Quando milhões de famílias vivem condições de existência tais que sua maneira de viver, seus interesses e sua

cultura contrasta com outra classe em face da qual se situam numa atitude hostil, elas constituem uma classe. Uma classe oprimida e condição vital de toda sociedade fundada sobre a oposição de classes. A libertação desta classe oprimida supõe necessariamente a criação de uma nova sociedade”.

Ribeiro aponta dentro de seus conceitos de poder uma complexa e rígida estrutura de manutenção montada pelos dominantes, que opera sobre os dominados, indicando não ser tarefa fácil aos dominados rompelas, qualificando como forte obstáculo a ser superado pelos dominados, pois as estratégias utilizadas pelos dominantes possuem no seu bojo uso da força nos governos autocráticos e ditaduras regressivas, ações mais sutis no âmbito da ideologia, no campo econômico o estamento gerencial e implantação de empresas produtoras de artigos de exportação baseadas em concessões governamentais a preço simbólico que certamente vão produzir resultados nocivos as nações e grande acúmulo de lucros às empresas tendo no centro destas negociações o suborno, o crime instalados nos governos corruptos e subalternos, gerando desequilíbrio a favor dos dominantes no jogo de forças que envolvem as classes em conflito, recorre ao processo histórico, atribuindo a revolução tecnológica e ao capitalismo a condição fatores de promoção e mensuradores da distancia entre povos prósperos e povos deserdados em face de conjuntura internacional, numa caminhada de desigualdade imperiosa na relação de exploração de uns pelos outros.

O resultado deste processo se personifica no que Darcy nomeia com imperialismo que da contornos ao contexto político entre as Américas, assinala ainda o agravante de debilidade das esquerdas, que não conseguem organização e instrumentalização de forças suficientes para exercerem um enfrentamento, onde ditadores e demagogos ganham espaço agindo de forma a induzir o povo a conferirem legitimidade às suas ações, aludindo em alguns momentos uma postura nacionalista, mas na verdade trabalham na manutenção dos interesses externos emanados pelos exploradores, que nada mais querem a não ser a continuidade sistema opressor que lhes favorecem. Entende também no quadro das dificuldades, que uma classe oprimida não fará a reformas por conta da opressão e sofrimentos que são impostos e sim pela sua consciência, meios e capacidade para tal evento. Como não pode haver boa lei onde não há boa arma, e onde há boa arma convém ter boa lei Maquiavel (O Príncipe), entendemos que as armas para os dominantes são literalmente as armas propriamente ditas e para os dominados se fazem representar pela consciência, deste modo às armas propriamente ditas utilizadas pelos dominantes se traduzem em meios de manutenção e garantia da fortuna, deixando a virtude sob o potencial de consciência dos dominados.

Na detenção de conhecimento, consciência, aliados á capacidade emergirá o antagonismo á dominação que toma corpo na forma de reação dos escravos, mesmo diante a uma abolição demorada. O comunismo (exerce papel importante na América Latina) mesmo com as classes dominantes objetando imunizar as classes subalternas contra o regime, à autocracia sindical atuando com relativa independência do patronato unindo as classes populares lutando a favor das aspirações dos assalariados, o socialismo em oposição ao caráter conciliador da” anti-elites”, o Clero na postura renovadora estudando os problemas sociais, a nova esquerda descompromissada com o poder instituído e a massa operária dos centros urbanos procurando um protagonismo no embate contra o poder tradicional, elementos estes que se constituem em ferramentas para: se não chegarem a fundar uma nova sociedade, mas estarão lutando para reformar a sociedade existente. Estes movimentos não são imunes às investidas da classe dominante que com os mecanismos já descritos, trabalham para que os objetivos dos dominados não sejam atingidos, quer seja com o uso da força e principalmente com instrumentos mais sutis, mas não menos eficientes gerados pela a ideologia.

Instrumentos estes que propiciaram nascerem dentro das próprias classes dominadas movimentos tais como: o populismo que vulgarizado pelos norte-americanos é formado por políticos de orientação subdesenvolvida que esmeram em demagogia em busca do poder e se manter nele, os movimentos anti-elites que tomam força nas crises, que na verdade pretendem somente substituir as elites e não reformá-las. A conjunção destes fenômenos se fazem presentes com o seus efeitos na estratificação social, causando uma ausência de tipologia própria que possibilite um estudo mais preciso sobre a sociedade, confluindo com a também falta de estatísticas e meios específicos mensuradores de fatos, sabendo-se que os procedimentos adotados levam por base sociedades européias o que remete ao um principio universal de sociedade, entre sociedades que possuem apenas semelhanças, salientando que estas sociedades latino americanas (Brasil), se fundam em classes dominantes formadas por escravistas e nunca foi uma nobreza, fato este que torna quase impossível um pacto social entre dominantes e dominados, sem alteridade se estacionam no atraso, por consequência vão permitir um caráter despota e monolítico aos governos constituídos.

O resultado desta equação fica ilustrado no quadro de previsões e projeções econômicas, crescimento demográfico, desenvolvimento tecnológico, renda per capita, produção industrial, e outros itens, índices e números estes prováveis, que podem ser observados e analisados em relação aos países formadores das

classes dominante, sempre apresentando condições desfavoráveis aos dominados, externando estagnação, subdesenvolvimento, déficit em praticamente todos os setores, comprovando a eficiência do sistema montado para funcionar a favor dos ricos, sejam eles sujeitos representados por outras nações ou classes estabelecidas no seio das sociedades exploradas, os gráficos e projeções ainda que na qualidade de prováveis alerta para o comprometimento do futuro dos pobres, abafando suas expectativas e realçadas no item crescimento da população, onde Ribeiro considera o não nascimento, a falta de condições de vida o impedimento produção de vidas, vir a ser uma espécie de genocídio.

Darcy e Bonifácio

O político Darcy não restringe suas investidas somente contra as elites dominadoras é claramente a favor do dominados, mas também atribui às ciências sociais um papel na construção da nova ordem social e exemplifica em seu próprio trabalho, empenhando suas habilidades acadêmicas de etnógrafo do antropólogo que é com muita coragem e convicção nas suas ações e no seu idealismo fortemente presente o que lhe confere um caráter de militante de esquerda. Joga luz ao debate sobre a “neutralidade da antropologia” afinado com Luís de Castro Faria, que afirma ser na antropologia um dos poucos lugares onde os brancos são minoria, diante do fato da antropologia brasileira se debruçar com bastante vigor na questão indígena e a questão racial dos negros no Brasil, coragem semelhante pode de verificar na trajetória de Bonifácio na sua abordagem crítica, que depois de estudar e morar na Europa retorna ao Brasil para o enfrentamento da luta contra elites instrumentalizando seus conhecimentos acadêmicos a serviço de seus ideais da mesma forma Darcy, vale dizer que se analisados aos dias de hoje, sobre a égide de uma ciência mais avançada, talvez pudessem considerar não eficazes e desprovidos de condições para aplicação algumas postulações feitas por Bonifácio, à mistura de raças proposta por Bonifácio, poderia nos dias de hoje serem entendidas como uma forma de maquiagem o racismo, e até mesmo ser colocada como uma estratégia de fundação do “preconceito de marca” adotado pelo Brasil a luz do trabalho do antropólogo Oracy Nogueira, porém considerando os recursos disponíveis a época de Bonifácio soava como ação política alto teor progressista e, portanto abominada pela elite dominante que nem se quer tratavam índios e negros na condição de seres humanos, constituindo de uma grande polemica, polemica esta que pode ser lembrada na ação de Darcy ao idealizar o Centro Integrado de Educação Pública - CIEP, almejando uma educação robusta para pretos e pobres no Estado Rio de Janeiro no cumprimento seu mandado de vice-governador, onde também não foi bem interpretado ou aceito pelas elites dominantes do momento, que impuseram a este projeto uma solução de continuidade, da mesma forma à rejeição da ideias de mistura de raças com casamentos Inter raciais pretendidos por Bonifácio.

A participação de Andrada atuando sem prescindir da sua condição de abolicionista o que marcava posição contra interesses do governo em vigor, supõe semelhanças com a atuação de Darcy reagindo contra o golpe militar de 1964, que tinha entre outras intenções barrar a reforma agrária, a postura do então governo que Darcy era chefe Casa Civil que fora taxada pelos golpistas como governo comunista, tratava-se de governo que empenhava suas forças para realizações de reformas, inclusive a agrária com também muitas semelhanças com as proposições de distribuições de terras e aparelhamento de condições aos nos mesmos moldes que Bonifácio indicava a serem feitas aos índios e aos escravos.

A preguiça e indolência atribuída aos índios e aos brasileiros de forma geral atribuídas por Bonifácio, também poderá ser atribuída ao processo de interação na visão durkheimiana disponível nos dias de hoje, onde os filhos dos membros da elite se inserem em sistemas educacionais mais sofisticados que vão produzir indivíduos com perspectivas de vida onde é sine qua non o acesso à formação superior que lhes propiciaram situações de oportunidades possíveis também superiores ao restante da população, e este sistema de educação mais sofisticados se contrasta o sistema menos robustos possíveis aos pobres que lhes propiciaram oportunidades também distintas ao dos ricos, que ensinaram em horizontes bem mais restritos entrelaçados até mesmo em uma auto exclusão, causando frustrações que poderá ser pela limitação de possibilidades serem chamada de “acomodação” projetando assim uma semelhança ao que Bonifácio chamar de preguiça ou indolência.

A comparação com a América do ricos volta á observação pela JIM CROW, conjunto de leis que vigorou nos Estados Unidos que tinham por objetivo o bloqueio de recursos aos programas que atenderiam negros, por entenderem a existência de inferioridade biológica a considerar desnecessários e desperdício o investimento de recursos a este seguimento, ideia esta vorazmente combatida por Darcy, já no exemplificado acima no idealizado CIEP no âmbito do sistema da educação brasileira. Vale lembrar que esta diferença no processo de interação e formação de consciência se insere nos conceitos de poder e nas suas estratégias de manutenção do mesmo pelos mesmos indivíduos e elaborados por Ribeiro.

É interessante registrar que dentro destes conceitos de poder produzidos por Ribeiro identificamos instrumentos bloqueio das demandas já levantadas por Andrada, que em sua época não dispunha de recursos para os produzirem, o que levou a concluir que: seria mais fácil enriquecer o Brasil do que elite olhar o povo como cidadãos e assim tratá-los, sabendo-se que Darcy invoca as ciências sociais como instrumento de combate a desigualdade e neste caso mais especificamente a antropologia que joga luz a existência de negros e índios conforme já vimos antes, antropologia brasileira que traz intrínseco como fio condutor a alteridade que por si só, contrasta com interesses da elite que pretende manter sem cidadania os seus deserdados que lhes servem na garantia de privilégios.

Entre as semelhanças e diferenças que nos propusemos analisar destacamos de maneira especial o atraso que ambos levantam como entrave ao desenvolvimento, sem que indiquem diretamente a razão principal ou determinante para que este fenômeno ocorra, na observação das falas dos autores podemos perceber a dimensão da importância dada ao fato de que a constituição do corpo de governantes, fundadores do Estado tenha a sua origem em escravistas, Bonifácio enfatiza em sua fala que seria mais fácil enriquecer o país do que a elite (escravista) olhar o povo, índios e negros na condição irmãos e cidadãos, Darcy em pronuncia idêntica reflete sobre este mesmo corpo fundador em aproximadamente 100 anos depois afirmando que esta elite dominante nunca fora uma nobreza e sim escravistas.

O que nos leva a uma breve reflexão sobre a escravidão, Roland Oliver em seu trabalho a Experiência Africana dar entendimento à escravidão ter surgido com o homo sapiens que a partir do momento que começa a armazenar alimentos, também começa escravizar e este fenômeno acompanha a humanidade estando presente em vários momentos da história e se instala nas Américas por europeus e no caso mais específico do Brasil vem cumprir a função estruturante do sistema econômico, sem que se coloque de alguma maneira os desdobramentos social, cultural e política como objetos de relevância, a predominância do projeto econômico está acima de toda e qualquer motivação.

No estudo deste fenômeno vamos encontrar em Manoel Florentino no trabalho em “Em Costas Negras” estimativas que apontam para números na casa de milhões de africanos mortos na travessia do Oceano Atlântico da África para América, frisando que boa parte destas mortes não ocorria somente pelas más condições higiênicas das embarcações e dos castigos físicos, mas também grande parte pela apatia, o “banzo que envolvia os africanos. Às luzes deste complexo processo de escravidão podemos perceber que em nenhum momento em tempos bem anteriores a Bonifácio e Darcy não se encontra desejo de construção de ordem social justa e nem em tempos pós. O que podemos encontrar em nossa sociedade são os reflexos, as marcas deixadas por este “modus operandi” do pensamento escravista.

O dilema da América Latina e os projetos para Brasil permanecem na pauta, as demandas levantadas e não vencidas pelo iracundo Ribeiro e crítico Andrada que se auto declaram derrotados em seus objetivos de vencê-las, ganham ar de extemporaneidade se mantêm atuais diante do quadro de desigualdade imperante ainda nos dias de hoje, portanto tornando necessárias as suas continuidades, é certo que ocorreram mudanças, mas que ainda não foi suficiente para criação de um novo modelo de ordem social capaz de suplantar situações caóticas existentes na América Latina e no Brasil. A conjuntura que vivenciamos nos remete a uma reflexão baseada em Darcy e Andrada de modo entender que a complexidade de suas colocações ensejam desdobramentos amplos com muitos pontos a serem estudados e trabalhados com aprofundamentos que não cabem somente em uma frente de pesquisa a multidisciplinaridade contida nas ciências sociais através da ciência política, antropologia e sociologia deve ser invocadas para orientar, subsidiar este aprofundamento necessário para entendimento e proposições de soluções para o “dilema da América Latina e consolidação de um projeto para o Brasil.

Nesta exposição de ideias podemos concluir que ambos autores possuem bastantes semelhanças, sem serem afins e estarem em situação de quase homólogos, os momentos cronológicos da existência e atuação dos mesmos não interfere no cerne das questões trazidas por eles, as muitas semelhanças são mais evidentes do que as poucas diferenças. Pela atuação direta na cena política poderíamos classificá-los como socialistas, comunistas, esquerdistas ou até mesmo demagogos (por adversários). Rebeldes, transgressores, outsiders, produtores de rico material teórico produzindo subsídio ao entendimento das relações de poder, se assemelham a Karl Marx como uma referência a ser adorada ou odiada, mas necessariamente estudada, personagens importantes no pensamento social brasileiro, ávidos a uma nova ordem social humana, igualitária com inclusão de todos, sem preconceitos, sem exploração, sem dominados, sem dominantes.

REFERENCIAS

DOLHNIKOFF, Miriam. José **Bonifácio de Andrada e Silva. Projetos para o Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

FARIA, Luis de Castro. "A Antropologia no Brasil: Depoimento sem Compromisso de um Militante em Recesso". Anuário Antropológico 82. Brasília: Tempo Brasileiro. pp. 228-250.

FREITAG, Bárbara. **Sociedade e consciência: um estudo piagetiano na favela e na escola.** São Paulo, Cortez, 1984.

MAQUIAVEL. **O Príncipe: Escritos Políticos.** São Paulo: Nova Cultural, 1998

NOGUEIRA, Oracy. **Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil.** Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 19, n. 1. pp. 287-308.

RIBEIRO, Darcy. **O dilema da América Latina: O Dilema da América Latina: estruturas de poder e forças insurgentes.** Petrópolis: Vozes, 1988.